

Complexidade, Educação e Saúde

Ana Lúcia da Silva*

Um paradigma não explica, mas permite e orienta a explicação da vida.
Não dispõe da vida, conduz a ela. (Morin: O Método II, 1999, p.327)

Neste texto faço uma reflexão sobre o paradigma da Complexidade na Educação e na Saúde. Entendo que há necessidade de repensar o *cuidar-tratar-ensinar-educar*, visando a humanização plena na saúde-doença. Apresento também minhas inquietações enquanto enfermeira, vivenciando e pesquisando um *cuidar-tratar-ensinar-educar linear*, fragmentado e medicalizado. Desejo contribuir com uma reflexão sobre o tema que contemple a essência humana.

Assim, resgato os fundamentos teóricos-filosóficos de uma série de autores com notável produção sobre o tema. Isto posto, optei por dividir esta reflexão em três momentos: conceitos inerentes à teoria da complexidade, pilares para educação no século XXI e saúde humana.

Três conceitos inerentes à teoria da complexidade

O **paradigma** é considerado um grande norteador do sentir, pensar e agir humanos. É inconsciente, mas irriga o pensamento consciente. Os indivíduos pensam, conhecem e agem segundo os paradigmas inscritos culturalmente neles. São invisíveis por sua própria natureza, porque sempre virtuais. Só existem nas suas manifestações, nos seus reflexos, nos seus exemplos. Um grande paradigma determina, via teorias e ideologias, uma mentalidade, uma *mindscape*. Comanda a visão de mundo da ciência, da filosofia, da razão, da moral e de todas as nuances da vida humana (MORIN, 1992; KUHN, 2000). Por outro lado, **complexidade** (do latim *complexus* - o que é tecido junto) é uma dimensão de reflexão e uma postura crítica dos processos e da dinâmica que constituem o saber, os conhecimentos e a vida. Surgiu na segunda metade do século XX para questionar a fragmentação e o esfacelamento do conhecimento, oriundos no século XVII com René Descartes. Engloba a dimensão de que "o todo é, simultaneamente, mais e menos que a soma das partes". Ao agregarmos o conceito de **pensamento complexo** é possível integrarmos os modos de pensar, opondo-se nos mecanismos reducionistas e holistas, combinando a simplicidade com a complexidade e exercitando a contextualização.

Pilares para a educação no Século XXI

É fundamental a compreensão de que a complexidade parte da noção de totalidade, incorpora a **solidariedade** colocando, lado a lado, razão e subjetividade humana. A solidariedade coloca-se na educação mediante a **transdisciplinaridade**, propondo uma educação emancipadora, autônoma, numa relação dialógica, onde o complementar pode tornar-se antagônico (MORIN,

2002). Freire (2000) adianta que a não valorização dessa **autonomia** é desvio ético designado por transgressão. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Avançando, DELORS (2001) defende uma educação para o século XXI alicerçada em quatro pilares e saberes: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser, afirmando que uma educação só pode ser viável se for dirigida à totalidade aberta do ser humano.

Saúde humana

Na atualidade encontramos um *cuidar-tratar-ensinar-educar* calcado na especialização, compreendido como mecanismo de fragmentação, de desumanização. Faço a leitura de que há uma tripla fragmentação, ou seja: a existência das especialidades em si enquanto ciência; o exercício das especialidades enquanto prática profissional e o olhar sobre as especialidades e seu exercício, num *continuum* ciência-exercício profissional unidirecional. Defendo um *tratar-cuidar-ensinar-educar* complexo, ou seja, o profissional da saúde precisa ter plena consciência da extrema importância das interações que facilitam a interligação das partes ao todo e do todo as partes, num modo dialógico. Somos seres humanos complexos. Tratamos-cuidamos-ensinamos-educamos **seres humanos complexos**. Isto exige um olhar e uma prática complexa¹ em relação ao outro, um olhar e uma prática de tolerância em relação à autonomia do outro na saúde-doença.

Referências Bibliográficas

- DELORS, J. (org) *Educação: um tesouro a descobrir*. 6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2001.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- MORIN, E. *O método 2: a vida da vida*. 3.ed. Portugal: Publicações Europa América, 1999.
- MORIN, E. *O método 4: as idéias: a sua natureza, vida, habitat e organização*. Portugal: Publicações Europa América (Col. Biblioteca Universitária, 63), 1992.
- MORIN, E. *O método 5: a humanidade da humanidade*. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2002.

* Enfermeira, doutora em Enfermagem, Pesquisadora Científica do Núcleo de Educação em Saúde do Instituto de Saúde.

¹ Deve-se ter clareza de que complexa não se refere à complicada.